



Relatório de Progresso

Abril e Maio/2018

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	4
1.1 – IDENTIFICAÇÃO DA EMPREITADA	4
1.2 – APRESENTAÇÃO DAS ENTIDADES ENVOLVIDAS	4
1.3 – OBJETO DO RELATÓRIO	5
2 – GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	5
2.1 – INTRODUÇÃO.....	5
2.2 – REUNIÕES DE OBRA	6
2.3 – LIVRO DE OBRA	6
3 – TRABALHOS DESENVOLVIDOS.....	6
3.1 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS / REGISTO FOTOGRÁFICO	6
3.2 – OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS	6
3.3 – ASSUNTOS PENDENTES.....	6
4 – CONTROLO DE PLANEAMENTO	7
4.1 – PLANO DE TRABALHOS EM VIGOR	7
4.2 – ANÁLISE DE ALTERAÇÕES DO PLANO DE TRABALHOS APROVADO	7
4.3 – MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHOS	7
4.5 – SUSPENSÃO E RECOMEÇO DE TRABALHOS.....	8
5 – CONTROLO DE QUANTIDADES E CUSTOS	8
5.1 – INTRODUÇÃO.....	8
5.2 – MEDIÇÕES E AUTOS DE MEDIÇÃO	8
5.3 – TRABALHOS A MAIS E A MENOS	10
5.4 – ERROS E OMISSÕES.....	10
5.5 – REVISÕES DE PREÇO.....	10
6 – CONTROLO DE QUALIDADE	10
6.1 – CONTROLO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS.....	11
6.2 – PROJETO	11
6.3 – CONTROLO DOS TRABALHOS.....	12
6.4 – CONTROLO DE ENSAIOS.....	12
6.5 – NÃO CONFORMIDADES	12
6.6 – TELAS FINAIS	12
6.7 – MANUAIS DE FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS.....	12
7 – GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO.....	12
7.1 – INTRODUÇÃO.....	12
7.2 – APRECIÇÃO DAS CONDIÇÕES DE HSST EM OBRA	13
7.4 – APROVAÇÕES NO ÂMBITO DO SGSST	13
7.5 – IMPLEMENTAÇÃO DAS DETERMINAÇÕES QUE CONSTAM NO PSS.....	14
7.6 – AÇÕES DE FORMAÇÃO, INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	14
7.7 – VISITAS, REUNIÕES E AUDITORIAS	14
7.8 – NÃO CONFORMIDADES	15
7.9 – CONTROLO DE SUBEMPREGADOS, TRABALHADORES E EQUIPAMENTOS	15
7.10 – ACIDENTES DE TRABALHO, ÍNDICES DE SINISTRALIDADE E SUA ANÁLISE	15
8 – CONTROLO AMBIENTAL.....	16
8.1 – INTRODUÇÃO.....	16

8.2 – GRAU DE DESENVOLVIMENTO E DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL	16
8.3 – TRABALHOS REALIZADOS.....	16
8.4 – ATIVIDADES A DESENVOLVER	17
9 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	17
10 – INDICE DE ANEXOS	18

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – IDENTIFICAÇÃO DA EMPREITADA

1.1.1 – Designação

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego.

1.1.2 – Condições Específicas

Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego	
TIPO DE EMPREITADA	[PUBLICAS OU PRIVADAS]
	VALOR GLOBAL
EMPREITEIRO	CONDURIL, SA
DATA DA PROPOSTA	29/03/2011
VALOR DE ADJUDICAÇÃO	643.383,00€
CONTRATO	95-DFIN.DALP de 11/10/2017
DATA DE CONSIGNAÇÃO	02/02/2018
PRAZO DE EXECUÇÃO	180 DIAS
DATA DE CONCLUSÃO	31/07/2018
PRORROGAÇÕES	

1.2 – APRESENTAÇÃO DAS ENTIDADES ENVOLVIDAS

1.2.1 – Dono de Obra

APA – Agência Portuguesa do Ambiente
Diretor de Projeto: Eng.º José Proença
Telemóvel: 91 753 51 58

1.2.2 – Fiscalização

Afaplan, Planeamento e Gestão de Projectos, SA
Cais do Luga, 224 4400-492 Vila Nova de Gaia Telefone: 223 776 700
Estaleiro de Obra: EN341 – PK 204+609 (Rotunda da Percampo/Pereira do Campo) 3140-340 Pereira – Montemor-o-Velho

Coordenador de Fiscalização: Eng.ª Ana Burnay
Telemóvel: 91 053 86 16

Coordenador de Segurança: Eng.ª Ana Burnay
Telemóvel: 91 053 86 16

1.2.3 – Empreiteiro

CONDURIL, Engenharia S.A.
Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 1835 4445-416 Ermesinde Telefone: 22 977 39 20 Fax: 22 974 86 68
Estaleiro de Obra: EN341 – PK 204+609 (Rotunda da Percampo/Pereira do Campo) 3140-340 Pereira – Montemor-o-Velho

Diretor de Obra: Eng.º Pedro Ribeiro
Telemóvel: 93 568 45 45

Coordenador de Segurança: Eng.º Ricardo Pedroso
Telemóvel: 93 977 90 94

1.3 – OBJETO DO RELATÓRIO

O presente relatório tem como objetivo registar os acontecimentos mais significativos do desenvolvimento dos trabalhos da empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego, durante os meses de Abril e Maio de 2018.

Assim, elaborou-se uma compilação de elementos relacionados com Qualidade, Planeamento Económico e Físico.

2 – GESTÃO ADMINISTRATIVA

2.1 – INTRODUÇÃO

Esta área funcional tem como objetivo abordar todas as questões relacionadas com a troca de informações entre as várias entidades envolvidas na obra.

Todas as informações trocadas com o Dono da Obra e o Adjudicatário, estão arquivadas sob a forma de documento interno e/ou atas de reunião.

2.2 – REUNIÕES DE OBRA

Foram realizadas reuniões com os representantes do Dono de Obra, Fiscalização, e Adjudicatário, apresentando-se em Anexo (ver ANEXO A) as atas assinadas este mês. Visto a ata da reunião de obra de 9 de março de 2018 ainda não se encontrar totalmente assinada ainda não irá neste relatório.

- Reunião de obra n.º 3, em 12 de Abril de 2018;
- Reunião de obra n.º 4, em 11 de Maio de 2018;
- Reunião de obra n.º 5, em 25 de Maio de 2018.

2.3 – LIVRO DE OBRA

O Livro de Obra encontra-se preenchido e atualizado à data de 30 de Maio de 2018.

3 – TRABALHOS DESENVOLVIDOS

3.1 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS / REGISTO FOTOGRÁFICO

Durante os meses de Abril e Maio de 2018 foram realizados os trabalhos de desmatção com a limpeza da vegetação existente; e os trabalhos de levantamento topográfico após a limpeza e verificação das zonas a intervencionar.

Poder-se-á visualizar o registo fotográfico de acompanhamento dos trabalhos realizados ao longo destes dois meses, no ANEXO B do presente relatório.

3.2 – OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

Durante o mês de Abril, realizaram-se reuniões semanais em obra, para se verificar se existiriam condições para a execução dos trabalhos, mas em todas essas reuniões se verificou o elevado nível de água no leito, pelo que os trabalhos continuaram suspensos. Em reunião de obra no dia 11 de Maio de 2018, foi verificado que se encontravam reunidas as condições para se retomarem os trabalhos, pelo que se assinou o auto de reinício dos mesmos, a partir do dia 14 de Maio de 2018 (ver ANEXO C).

3.3 – ASSUNTOS PENDENTES

No final do presente mês, os assuntos pendentes eram os seguintes:

APA:

- esclarecimentos acerca do betão estrutural definido em projecto;

Conduril:

- nada a referir.

Afaplan:

- nada a referir.

4 – CONTROLO DE PLANEAMENTO

4.1 – PLANO DE TRABALHOS EM VIGOR

O Adjudicatário apresentou a 02/02/2018 o plano de trabalhos definitivo como ajuste do plano de trabalhos da proposta à efetiva data de consignação da empreitada.

Este plano de trabalhos mereceu a aprovação do Dono de Obra na sequência do parecer favorável emitido pela fiscalização no dia 08/02/2018.

4.2 – ANÁLISE DE ALTERAÇÕES DO PLANO DE TRABALHOS APROVADO

Foi solicitado por parte da Fiscalização uma nova proposta de plano de trabalhos, devido ao tempo de paragem da obra.

4.3 – MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHOS

4.3.1 – Balizamento

Será realizado após a aprovação do novo plano de trabalhos modificado.

4.3.2 – Análise de Desvios

Será realizado após a aprovação do novo plano de trabalhos modificado.

4.3.3 – Mapas de Mão-de-Obra e Equipamento

Diariamente é efetuado pela Fiscalização o controlo dos meios humanos e equipamentos existentes em obra.

No levantamento realizado, verifica-se que em obra estiveram, em média, 4 trabalhadores por dia no mês de Abril e até 14 de Maio (altura em que foram retomados os trabalhos em obra) e 9 trabalhadores por dia, durante o restante mês de Maio afetos à empreitada. Os equipamentos existentes em obra no período referido foram um gerador classe 3 Euroger MAXI P30 MAN, um trator John Deere 110D Ns, uma escavadora hidráulica Caterpillar 320B, um dumper pesado Volvo BM A25E e uma escavadora de rastos Komatsu PC210.

É apresentado, no ANEXO D.1, o Mapa de Controlo mensal de mão-de-obra registadas nos meses de Abril e Maio de 2018; e no ANEXO D.2, o Mapa de Controlo mensal de carga de equipamento, registadas nos meses de Abril e Maio de 2018;.

4.3.4 – Mapas de Condições Meteorológicas

Diariamente é efetuado pela Fiscalização o registo das condições meteorológicas em obra.

Durante o mês de Abril ocorreram 9 dias com bastante pluviosidade, sendo os restantes nublados e apenas um dia de céu limpo. As condições foram más estando os trabalhos suspensos.

No mês de Maio ocorreram apenas 3 dias de precipitação. Os trabalhos foram reiniciados após o dia 14 de Maio de 2018, tendo após essa data estado 8 dias de sol, 3 nublados e 2 de precipitação. Pode-se considerar que as condições foram razoáveis para a realização dos trabalhos da empreitada.

É apresentado, no ANEXO E, o Mapa de Condições Meteorológicas registadas nos meses de Abril e Maio de 2018.

4.5 – SUSPENSÃO E RECOMEÇO DE TRABALHOS

A empreitada esteve suspensa desde o dia 9 de Março até ao dia 14 de Maio, pelo facto de não estarem reunidas condições para a realização da mesma, devido ao nível elevado de água dos leitos, provocada pela grande precipitação ocorrida. Durante o mês de Abril, realizaram-se reuniões em obra semanais, onde se verificou não existirem condições para a execução dos trabalhos. Em reunião de obra no dia 11 de Maio de 2018, foi verificado que se encontravam reunidas as condições para se retomarem os trabalhos, pelo que se assinou o auto de reinício dos mesmos, a partir do dia 14 de Maio de 2018.

5 – CONTROLO DE QUANTIDADES E CUSTOS

5.1 – INTRODUÇÃO

Esta área funcional tem como objetivo abordar todas as questões relacionadas com o controlo de custos e de faturação.

5.2 – MEDIÇÕES E AUTOS DE MEDIÇÃO

5.2.1 – Autos de Medição

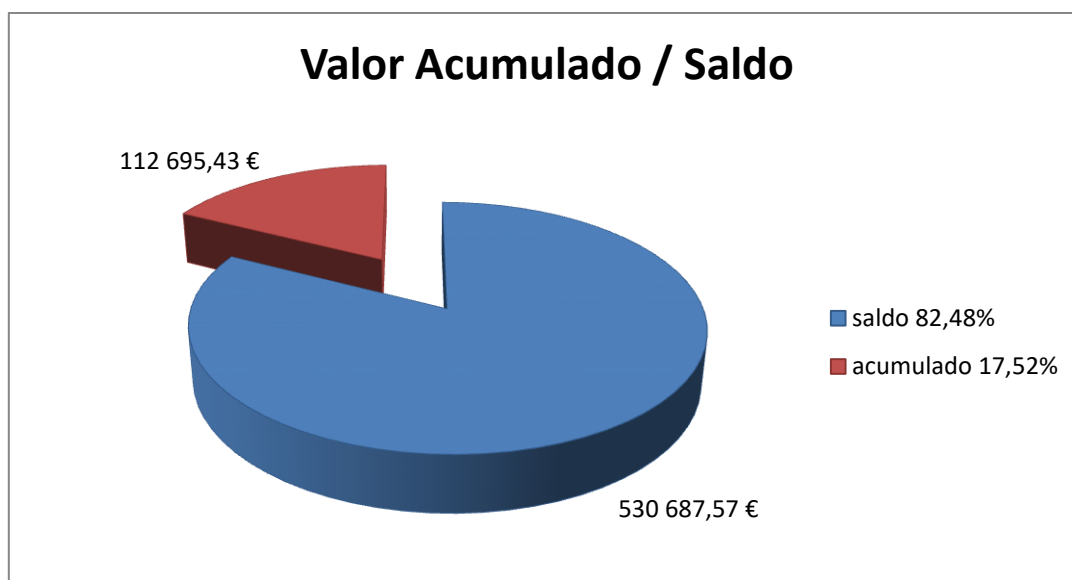
No mês de Abril de 2018, foi efetuado o 3º Auto de Medição de trabalhos contratuais e no mês de Maio de 2018, foi efectuado o 4º Auto de Medição de trabalho contratuais.

O valor correspondente dos autos é:

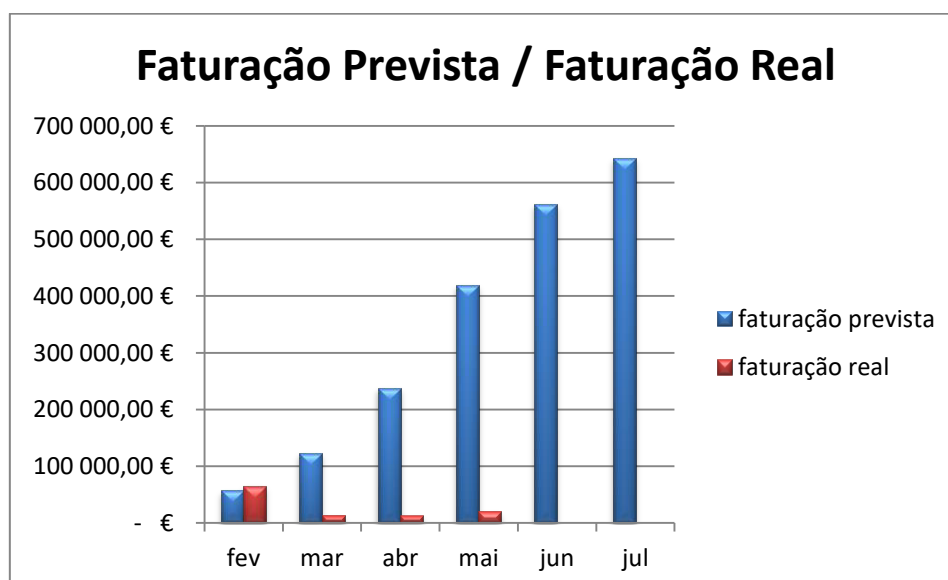
▪ Auto nº 1 – Fevereiro de 2018:	65.705,99 € (+ IVA)
▪ Auto nº 2 – Março de 2018:	13.706,48 € (+ IVA)
▪ Auto nº 3 - Abril de 2018:	12.946,48 € (+ IVA)
▪ Auto nº 4 – Maio de 2018:	20.336,48 € (+ IVA)

5.2.2 – Faturação

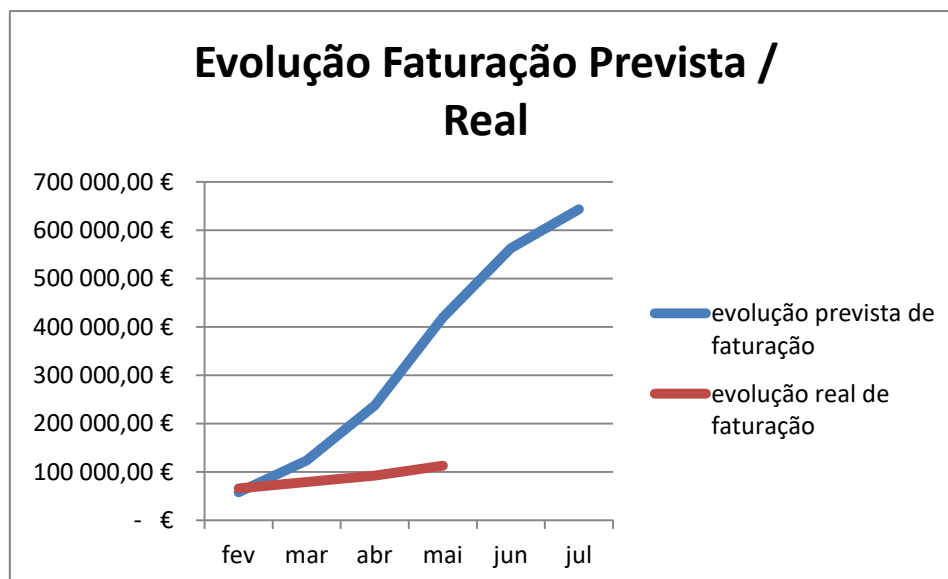
O valor acumulado dos autos de medição até ao presente mês é de 112.695,43 €, o que face ao valor total da empreitada (643.383,00 €), representa 17,52 % da totalidade do valor dos trabalhos.



5.2.3 – Plano de Pagamentos / Cronograma Financeiro



5.2.4 – Faturação Acumulada



Junta-se no ANEXO F os boletins de Controlo Financeiro e de Controlo de Faturação de Autos de Trabalhos Contratados.

5.3 – TRABALHOS A MAIS E A MENOS

5.3.1 – Trabalhos a Mais

Nada a referir.

5.3.2 – Trabalhos a Menos

Nada a referir.

5.4 – ERROS E OMISSÕES

Nada a referir.

5.5 – REVISÕES DE PREÇO

Nada a referir.

6 – CONTROLO DE QUALIDADE

No período em análise, foram implementados os procedimentos e reunida a documentação no âmbito da garantia da qualidade a seguir indicada:

6.1 – CONTROLO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

6.1.1 – Aprovação de Materiais e Equipamentos

No decorrer dos meses de Maio e Junho, o Adjudicatário submeteu à aprovação os seguintes materiais, que foram analisados pela Fiscalização:

BAME nº 1 – manilhas de betão armadas MAA 2000x2000 SR C100, com vedantes de borracha 2000x24 exp., da SIROLIS-Pré-Fabricados de Betão, S.A. – após análise comparativa com outra proposta por parte da Fiscalização, foi alterada a proposta para o BAME nº 6, ficando este sem efeito;

BAME nº 2 – manilhas de betão armadas 2000x2000x192 CLII/CL60, com vedantes de borracha 2000x24/30 exp., da SECIL-Pré-Betão, S.A. – após pedido de esclarecimentos à EE, foi aprovado pelo Dono de Obra em RO;

BAME nº 3 – betão pronto, tipos C20/25 S2 e S3, C25/30 S2 e S3 e C35/45 S3, da Unibetão, S.A. – pedidos esclarecimentos de projecto ao DO;

BAME nº 4 – válvulas murais DN2000, válvula mural DN2000 e maré incorporada de 1500 e válvulas de maré DN2000 em aço inox 316, da Bidapro, S.L. – validado pela Fiscalização e aprovado pelo Dono de Obra;

BAME nº 5 – betão pronto, tipos C20/25 S2 e S3, C25/30 S2 e S3 e C35/45 S3, da Betão Liz – pedidos esclarecimentos de projecto ao DO;

BAME nº 6 - manilhas de betão armadas MAA 2000x2000 SR C75, com vedantes de borracha 2000x24 exp., da SIROLIS-Pré-Fabricados de Betão, S.A. – após pedido de esclarecimentos à EE, foi aprovado pelo Dono de Obra em RO;

BAME nº 7 – geotêxtil não tecido, gramagem 200g/m2, da Geofam - validado pela Fiscalização e aprovado pelo Dono de Obra.

É apresentado, no ANEXO G, a Lista de controlo dos BAMES, registadas nos meses de Abril e Maio de 2018.

6.1.2 – Receção de Materiais e Equipamentos

Nada a referir.

6.2 – PROJETO

6.2.1 – Projeto de Execução

No decorrer da empreitada, surgem também questões de ordem construtiva que são resolvidas nas várias reuniões de obra pelos diferentes intervenientes da empreitada, assim como outros pormenores construtivos que não necessitam da intervenção da equipa projetista.

6.2.2 – Alterações/Revisões ao Projeto de Execução

Nada a referir.

6.3 – CONTROLO DOS TRABALHOS

6.3.1 – Relatórios Topográficos

Nada a referir.

6.4 – CONTROLO DE ENSAIOS

Nada a referir.

6.5 – NÃO CONFORMIDADES

Este mês não foram aplicadas não conformidades.

6.6 – TELAS FINAIS

As telas finais apenas serão entregues pelo Adjudicatário, após conclusão da empreitada, conforme previsto em Caderno de Encargos. Contudo, assim que forem concluídos trabalhos que possibilitem a realização das mesmas, deverão ser entregues à Fiscalização telas finais parciais, para apreciação e validação.

6.7 – MANUAIS DE FUNCIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS

No final da empreitada o empreiteiro deverá apresentar o manual de funcionamento e exploração da empreitada, com a compilação dos manuais dos vários equipamentos, de acordo com o previsto em Caderno de Encargos.

7 – GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

7.1 – INTRODUÇÃO

O objetivo é garantir que as condições de segurança e saúde no trabalho previstas no PSS estão a ser cumpridas, de modo que as circunstâncias da execução não se sobreponham à segurança no trabalho. A inspeção dos locais foi executada em conjunto com a área de produção, tendo presente a preocupação de reconhecimento e condicionantes à execução da empreitada.

A afetação do técnico à obra nesta fase permitiu o acompanhamento e transmissão da informação atempada à CSO.

Este mês o acompanhamento diário dos trabalhos foi efetuado pelo Eng.º Ricardo Pedroso – Técnico de Segurança da Empresa adjudicatária relativamente ao acompanhamento dos trabalhos e apresentação de documentos para a realização dos trabalhos no Leito Periférico Esquerdo.

7.2 – APRECIACÃO DAS CONDIÇÕES DE HSST EM OBRA

A afetação do técnico à obra, continua a permitir de uma maneira geral, que sejam cumpridas as especificações legais em termos de aplicação das medidas e procedimentos de segurança em obra.

Foram desenvolvidas pelo Técnico de Segurança do empreiteiro as seguintes ações:

- Sensibilização aos trabalhadores para as boas práticas de segurança durante o trabalho;
- Formação de acolhimento e específica às equipas de trabalho;
- Acompanhamento periódico dos trabalhos;
- Desenvolvimento do PSS e atualização dos documentos existentes em anexo.

Durante os presentes meses foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Conclusão dos trabalhos de desmatção;
- Levantamentos topográficos.

Segurança:

- Atualização de documentos na vitrina de obra;
- Colocação de fitas de sinalização no ramal da EDP no interior do estaleiro;
- Utilização dos equipamentos de proteção individual pelos trabalhadores.

7.4 – APROVAÇÕES NO ÂMBITO DO SGSST

Foram entregues à Coordenação de Segurança os seguintes documentos:

TIPO	DOCUMENTO	OBSERVAÇÕES
	DPSS	Aprovado pelo Dono de Obra no dia 31/01/2018
	PEMP 02 - Desmatção	Validado pela Fiscalização no dia 17/04/2018 e aprovado pelo Dono de Obra no dia 18/04/2018.
	PEMP 03 – Movimento de terras	Validado pela Fiscalização no dia 17/04/2018 e aprovado pelo Dono de Obra no dia 18/04/2018.
	PEMP 04 – Execução de órgãos hidráulicos	Pedido de alterações pela Fiscalização no dia 21/05/2018.

7.5 – IMPLEMENTAÇÃO DAS DETERMINAÇÕES QUE CONSTAM NO PSS

Os intervenientes na execução da empreitada, em conjunto com o seu quadro de SHST, diligenciaram esforços no sentido de desenvolverem e adaptarem o PSS, de forma a cumprir e garantir o cumprimento das determinações que constam no referido plano, a saber:

- Comunicação prévia de abertura de estaleiro – foi efetuada a sua atualização e enviada ao Dono de Obra no dia 28/05/2018, para encaminhamento ao ACT, de acordo com o estipulado no DL 273/03, de 29 de Outubro;
- Controlo e atualização do processo documental dos subempreiteiros presentes em obra.
- Controlo do processo documental de trabalhadores.
- Controlo do processo documental dos equipamentos.

7.6 – AÇÕES DE FORMAÇÃO, INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Durante o mês de referência foram realizadas ações de acolhimento e formação específica aos trabalhadores executantes. Os seus registos foram incluídos em anexo ao PSS.

7.7 – VISITAS, REUNIÕES E AUDITORIAS

7.7.1 – Entidade Executante

Durante o mês em causa, foram realizadas algumas visitas à frente de trabalhos pelo TR-SHT, visando a verificação da implementação do preconizado no Plano de Segurança e Saúde.

7.7.2 – Coordenação de Segurança

Visitas à obra

Foi realizadas visita ao estaleiro e à frente de trabalhos com o acompanhamento da Fiscalização da obra, estando o seu registo na ata de reunião de CSO.

Reuniões de Coordenação de Segurança

Durante o corrente mês foi realizada reunião de CSO e elaboradas a respetiva ata de reunião enviada a todos os intervenientes da empreitada:

- Ata de reunião de SA n.º 3 de 25 de maio de 2018.

As mesmas foram incluídas no **anexo H** deste documento.

7.7.3 – Visitas de Entidades Externas

Nada a referir.

7.8 – NÃO CONFORMIDADES

Durante o mês de referência não ocorreram Não Conformidades de Segurança.

7.9 – CONTROLO DE SUBEMPREENTEIROS, TRABALHADORES E EQUIPAMENTOS

O controlo dos subempreiteiros, trabalhadores executantes e equipamentos presentes em obra é efetuado pelo técnico de segurança em registos próprios, incluídos no relatório de HST.

Antes da entrada em obra é remetido o processo documental das empresas para validação. O controlo do processo documental dos subempreiteiros presentes em obra é efetuado em registos próprios da entidade executante.

O controlo do processo documental de trabalhadores é da responsabilidade do técnico de segurança que informa semanalmente a CSO e fiscalização do ponto de situação relativamente a esta questão. A identificação de novos trabalhadores tem sido efetuada pela fiscalização que informa a CSO desse facto. Foi solicitado um maior acompanhamento pela entidade executante a este nível. No final do mês foi enviado o registo de SHST actualizado, incluído no relatório de HST.

Relativamente ao controlo do processo documental dos equipamentos, este é da responsabilidade do técnico de segurança que informa semanalmente a CSO e fiscalização do ponto de situação relativamente a esta questão. No final do mês foi enviado o registo de SHST actualizado, incluído no relatório de HST.

Nos meses de referência verificou-se a presença das seguintes empresas, trabalhadores e equipamentos:

EMPRESAS	ATIVIDADE	ENTRADA EM OBRA	N.º DE TRAB.	EQUIPAMENTOS	NOTAS
WOODSER – INDÚSTRIA DE MADEIRA, LDA.	Exploração florestal	14/05/2018	1	Ver o registo apresentado pela entidade executante	
GRATUITEMA, S.A.	Preparação dos locais de construção	14/05/2018	1		

7.10 – ACIDENTES DE TRABALHO, INDICES DE SINISTRALIDADE E SUA ANÁLISE

Durante o mês de referência não ocorreram acidentes de trabalho.

Os índices de sinistralidade foram entregues pela entidade executante e incluídos no relatório de HST.

É apresentado, no anexo I, o relatório de HST, com todos os elementos referidos anteriormente referidos e registados nos meses de Abril e Maio de 2018.

8 – CONTROLO AMBIENTAL

8.1 – INTRODUÇÃO

A Gestão Ambiental tem como objetivo assegurar que toda a legislação ambiental e requisitos exigidos pelo Dono de Obra são cumpridos.

O acompanhamento ambiental é realizado diariamente pela equipa de fiscalização presente em obra.

No ANEXO J encontra-se o Relatório de Acompanhamento Ambiental da Entidade Executante relativamente aos meses de Fevereiro, Março e Maio.

Durante os meses referidos encontram-se maioritariamente a realizar limpezas das frentes de trabalho, através do corte de árvores na zona de intervenção e na zona a explorar a areia para o aterro.

8.2 – GRAU DE DESENVOLVIMENTO E DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL

O Plano de Gestão Ambiental encontra-se validado pela Fiscalização, e aprovado pelo Dono de Obra, desde o dia 8 de Março de 2018.

8.3 – TRABALHOS REALIZADOS

Nesta empreitada foram realizados, durante os meses de Abril e Maio, os seguintes trabalhos:

- Conclusão dos trabalhos de desmatção;
- Levantamentos topográficos.

Ambiente:

- Foram criadas zonas de armazenamento de resíduos;
- Foi criado o parque de armazenamento de produtos químicos;
- Foi instalada a fossa séptica estanque;
- Foi criada a zona de armazenamento do material lenhoso;
- Realização de formação específica de ambiente.

8.3.1 – Recursos Naturais

No intuito de comprovar a sustentabilidade da obra e com o objetivo de fazer cumprir a legislação em vigor, o adjudicatário apresentou os consumos dos recursos naturais, tais como energia e gásóleo. Não foram apresentados os consumos de água.

8.3.2 – Ponto de Situação dos Consumíveis

Mês Consumíveis	Abril
Água	Não facultado
Gasóleo	236 l
Energia	0,2059 tep

Mês Consumíveis	Maio
Água	Não facultado
Gasóleo	180 l
Energia	0,1571 tep

8.3.3 – Resíduos Produzidos

Até ao presente mês ainda não foi realizado encaminhamento de resíduos.

8.4 – ATIVIDADES A DESENVOLVER

Prevê-se desenvolver os seguintes itens, durante o próximo mês:

- continuação de levantamentos topográficos;
- encaminhamento de resíduos do material lenhoso (estilha) para local licenciado a aprovar;
- formação aos trabalhadores.

9 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Entendemos que foram utilizados os meios necessários, de controlo e verificação, que permitem dar garantias à APA, SA, dos trabalhos serem executados com a qualidade esperada e assim alcançados os objetivos pretendidos.

10 – INDICE DE ANEXOS

ANEXO A – ATAS DE REUNIÃO DE OBRA

ANEXO B - RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

ANEXO C – AUTO DE REINICIO DOS TRABALHOS

ANEXO D.1 – CONTROLO DE MÃO-DE-OBRA

ANEXO D.2 – CONTROLO DE CARGA DE EQUIPAMENTO

ANEXO E - CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

ANEXO F - CONTROLO FINANCEIRO / CONTROLO DE AUTOS DE FATURAÇÃO

ANEXO G – CONTROLO DE BAMES

ANEXO H – ATAS DE REUNIÃO DE SEGURANÇA E AMBIENTE

ANEXO I – RELATÓRIO DE HST

ANEXO J – RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL



Relatório Fotográfico

Abril e Maio/2018

**Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no
Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego**

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego



Execução de ramal da EDP

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego



Conclusão da desmatação

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego



Conclusão da desmatação

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego



Transporte de material lenhoso

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego



Stockagem de material lenhoso

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego



Criação de acesso para passagem de máquinas

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego



Criação de acesso para passagem de máquinas

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego



Criação de acessos à “ilha”

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego



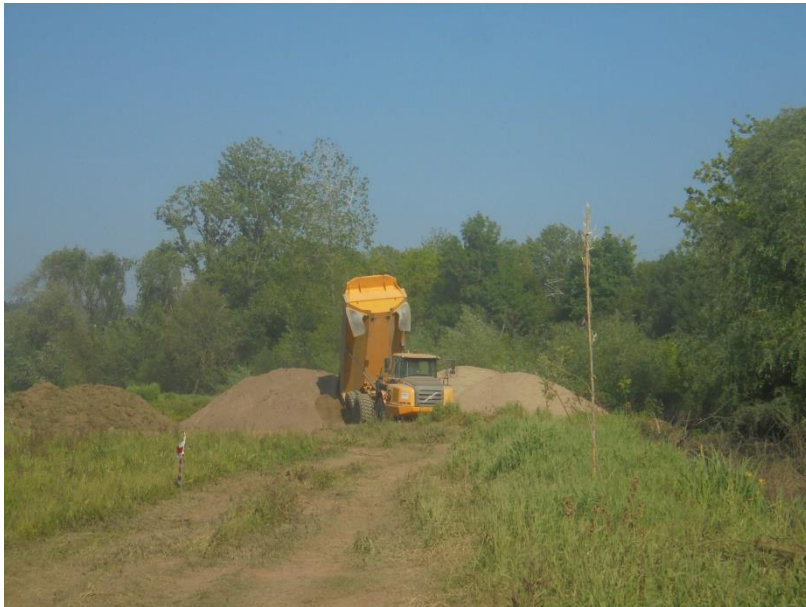
Criação de dique para desvio de água no areeiro

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego



Limpeza e extração de areias no areeiro

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego



Transporte e stockagem de areia e terra vegetal

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego



Levantamentos topográficos

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego



Condições de segurança

Empreitada de Regularização do Leito Periférico Esquerdo no Aproveitamento Hidráulico do Baixo Mondego



Condições ambientais